



OS IMPACTOS NA SAÚDE DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

THE HEALTH IMPACTS OF NURSING ACADEMICS DURING THE COVID-19 PANDEMIC: AN INTEGRATIVE REVIEW

LOS IMPACTOS EN LA SALUD DE LOS ACADÉMICOS DE ENFERMERÍA DURANTE LA PANDEMIA DE COVID-19: UNA REVISIÓN INTEGRADORA

Alessandra Aparecida Defante¹, Michael Portilho¹, Wesley Martins¹

e3122348

<https://doi.org/10.47820/recima21.v3i12.2348>

PUBLICADO: 12/2022

RESUMO

A pandemia pelo COVID-19 trouxe impactos importantes que modificaram a saúde mental dos acadêmicos do ensino superior, pois devido a impossibilidade da continuação das aulas presenciais, especificamente os acadêmicos de enfermagem sofreram devido à alta carga horária de práticas em laboratório e em instituições de saúde. Além disso, com a crescente eclosão no número de casos da doença, houve necessidade de auxílio nos hospitais, muitos acadêmicos dos últimos anos de graduação trabalharam na linha de frente de combate à COVID-19. A pandemia provocou milhares de mortes, além disso, trouxe o aumento do número dos transtornos mentais, tais como a ansiedade e a depressão. Dessa forma, esse estudo tem como objetivo identificar, por meio da literatura nacional, os impactos gerados pela pandemia da COVID-19 na vida de estudantes de enfermagem. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, a coleta de dados foi realizada pela busca de artigos científicos publicados nos últimos três anos, nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS-BIREME) e *Scientific Eletronic Library OnLine* (SciELO). Foram encontrados seis estudos sobre a temática, que abordam a atuação e os impactos da pandemia de COVID-19 na saúde dos estudantes de enfermagem. É importante salientar que as consequências da pandemia de COVID-19 intensificaram-se na vida de profissionais e estudantes da área da saúde, por isso, são necessárias estratégias de enfrentamento de forma saudável dos transtornos mentais comuns intensificados ou decorrentes do período crítico da pandemia.

PALAVRAS-CHAVE: Estudantes de Enfermagem. Pandemia. Coronavírus. Isolamento Social. Saúde.

ABSTRACT

The COVID-19 pandemic brought important impacts that changed the mental health of higher education students, because due to the impossibility of continuing face-to-face classes, specifically nursing students suffered due to the high workload of practices in the laboratory and in health institutions. In addition, with the increasing outbreak in the number of cases of the disease, there was a need for help in hospitals, many academics in the last years of graduation worked on the front line of the fight against COVID-19. The pandemic caused thousands of deaths, in addition, it brought an increase in the number of mental disorders, such as anxiety and depression. Thus, this study aims to identify, through national literature, the impacts generated by the COVID-19 pandemic on the lives of nursing students. This is an integrative literature review, data collection was performed by searching for scientific articles published in the last three years, in the following databases: Virtual Health Library (BVS-BIREME) and Scientific Electronic Library OnLine (SciELO). Six studies on the subject were found, which address the performance and impacts of the COVID-19 pandemic on the health of nursing students. It is important to point out that the consequences of the COVID-19 pandemic have intensified in the lives of professionals and students in the health area, therefore, strategies are needed to cope in a healthy way with common mental disorders that are intensified or resulting from the critical period of the pandemic.

KEYWORDS: Nursing Students. Pandemic. Coronavirus. Social isolation. Health.

¹ Centro Universitário Dinâmica das Cataratas (UDC)



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

OS IMPACTOS NA SAÚDE DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA
Alesandra Aparecida Defante, Michael Portilho, Wesley Martins

RESUMEN

La pandemia del COVID-19 trajo importantes impactos que cambiaron la salud mental de los estudiantes de educación superior, ya que, por la imposibilidad de continuar las clases presenciales, específicamente los estudiantes de enfermería sufrieron por la alta carga de trabajo de las prácticas en el laboratorio y en las instituciones de salud. Además, con el aumento del brote en el número de casos de la enfermedad, hubo necesidad de asistencia en los hospitales, muchos académicos en los últimos años de graduación trabajaron en la primera línea de la lucha contra el COVID-19. La pandemia provocó miles de muertes, además, trajo consigo un aumento en el número de trastornos mentales, como la ansiedad y la depresión. Así, este estudio tiene como objetivo identificar, a través de la literatura nacional, los impactos generados por la pandemia de COVID-19 en la vida de los estudiantes de enfermería. Se trata de una revisión integrativa de la literatura, la recolección de datos se realizó mediante la búsqueda de artículos científicos publicados en los últimos tres años, en las siguientes bases de datos: Biblioteca Virtual en Salud (BVS-BIREME) y Biblioteca Científica Electrónica en Línea (SciELO). Se encontraron seis estudios sobre el tema, que abordan el desempeño y los impactos de la pandemia de COVID-19 en la salud de los estudiantes de enfermería. Es importante señalar que las consecuencias de la pandemia del COVID-19 se han intensificado en la vida de los profesionales y estudiantes del área de la salud, por lo que se requieren estrategias para el enfrentamiento saludable de los trastornos mentales comunes que se intensifican o resultan del período crítico de la pandemia.

PALABRAS CLAVE: *Estudiantes de Enfermería. Pandemia. Coronavirus. Aislamiento social. Salud.*

INTRODUÇÃO

Em março de 2020 a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou a pandemia pelo SARS-CoV-2, o novo coronavírus, que é uma Síndrome Respiratória Aguda Grave, também definida como COVID-19. Com o aumento desmedido de casos da doença e a falta de insumos para comprovação da mesma, deu-se início às medidas sanitárias para contenção do vírus, o que provocou diversas mudanças no cotidiano da população (MOREIRA; PINHEIRO, 2020).

A desinformação e a falta de comprometimento dos governantes levaram a sociedade a incertezas frente à pandemia. Com o alto índice de novos casos e a situação momentânea da saúde no Brasil, os Estados se obrigam a decretar *lockdown* e severas medidas restritivas para conter a disseminação iminente do vírus. Mesmo com todas as restrições e esforços, o número de casos continuou aumentando, chegando a mais de 620 milhões de casos confirmados e ao menos 6,5 milhões de mortes no mundo, até outubro de 2022, segundo a OMS. Os dados da organização apontam ainda que no Brasil foram mais de 34 milhões de contaminados e mais de 680 mil mortes provocadas pela COVID-19 (OMS, 2022).

Diversos setores da sociedade foram afetados pela pandemia de COVID-19, as instituições de ensino desde a educação infantil até o ensino superior tiveram que fechar as portas para o ensino presencial. Milhares de crianças, adolescentes, jovens e adultos estudantes viram suas rotinas mudarem completamente. As Instituições de Ensino Superior (IES) tiveram que buscar formas de superar as dificuldades na educação, que se intensificaram durante o período de isolamento social na pandemia de COVID-19, visto que muitos alunos não possuíam acesso a recursos tecnológicos e internet para assistirem e acompanharem aulas *online*, a pandemia trouxe mudanças repentinas ao processo de ensino e aprendizagem, alunos e professores tiveram que se adaptar (UNESCO, 2020).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

OS IMPACTOS NA SAÚDE DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA
Alesandra Aparecida Defante, Michael Portilho, Wesley Martins

A Unesco aponta ainda que, mesmo com o retorno ao ensino presencial, a emergente recessão econômica provocada pela pandemia, ameaça exacerbar as desigualdades e reverter o progresso obtido no aumento de acesso educacional e nas melhorias até então alcançadas em relação à qualidade da aprendizagem (UNESCO, 2020).

Diante dos inúmeros desafios trazidos pela pandemia de COVID-19, a demora na compra de vacinas e a lentidão na vacinação no Brasil afetou não somente a saúde física da população, o que poderia ter evitado milhares de mortes pelo vírus, mas também impactos na economia (BRASIL, 2021).

Essas consequências da pandemia de COVID-19 na vida da população do Brasil e do mundo causou não só impactos na saúde física, educação e economia, mas deixou milhares de pessoas sofrendo com ansiedade e depressão. “Solidão, medo de se infectar, sofrimento e morte de entes queridos, luto e preocupações financeiras também foram citados como estressores que levam à ansiedade e à depressão” (OPAS, 2022, p. 1).

A Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) (2022) aponta que “entre os profissionais de saúde, a exaustão tem sido um importante gatilho para o pensamento suicida”. Se a pandemia afetou milhares de profissionais, estudantes e pessoas do mundo todo, os impactos na vida dos profissionais de saúde que estiveram na linha de frente, expostos ao vírus, no período de pico da pandemia de COVID-19 foram ainda mais intensos.

Esse estudo justifica-se pela importância de compreender os impactos na saúde de acadêmicos do curso de enfermagem durante a pandemia de COVID-19, ao realizar o levantamento bibliográfico de estudos, a partir da revisão integrativa, que abordam esse tema, é possível identificar os impactos causados na vida desses estudantes. Pois, a profissão do enfermeiro tem o processo de cuidar do outro como um fundamento de sua profissão, com isso os enfermeiros são aqueles que possuem maior contato pessoal, físico, com pacientes, o que causou durante a pandemia de COVID-19 uma grande ocorrência de fatores estressores, os profissionais sentiam-se mais vulneráveis (NERY *et al.*, 2022).

Diante disso, a presente pesquisa objetiva identificar, por meio da literatura nacional e internacional, os impactos gerados pela pandemia da COVID-19 na vida de estudantes de enfermagem. Para tanto, foi utilizado como método de pesquisa a revisão integrativa da literatura, na qual busca compreender, a partir de obras selecionadas, o conhecimento atualizado sobre determinado tema (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

MÉTODO

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, pela qual permite a construção de uma análise ampla da literatura, contribuindo para discussões sobre métodos e resultados de pesquisas, assim como reflexões sobre a realização de futuros estudos. A pesquisa abordou os impactos sócio-psico-bio e econômicos causados aos acadêmicos do curso de enfermagem durante a pandemia da COVID-19.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

OS IMPACTOS NA SAÚDE DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA
Alesandra Aparecida Defante, Michael Portilho, Wesley Martins

A pesquisa foi realizada por meio dos estudos disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS-BIREME) e no portal *Scientific Eletronic Library Online* (SCIELO). A coleta de dados ocorreu no período de setembro a outubro de 2022.

Os critérios estabelecidos como inclusão nesta pesquisa foram: estudos completos e originais disponibilizados gratuitamente nesses bancos de dados previamente estabelecidos. Também foi estipulado o período de publicação entre os últimos três anos (2020 a 2022), assim como estar publicado no idioma português.

Para a construção desta revisão integrativa da literatura, optou-se por adotar as etapas estabelecidas pelo método de Gil (2010). A seguir, serão descritos os procedimentos que utilizamos:

- 1ª: Identificação do tema e seleção da hipótese ou questão da pesquisa para elaboração da pesquisa integrativa.
- 2ª: Estabelecimento de critérios para a inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou busca na literatura.
- 3ª: Definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/categorização dos estudos.
- 4ª: Avaliação dos estudos.
- 5ª: Interpretação dos resultados.
- 6ª: Apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

Nos bancos de dados previamente estabelecidos, foram utilizados os seguintes descritores: “Estudante de Enfermagem”; “Pandemia”; “Coronavírus” para a eleição dos artigos científicos. Ressalta-se que em primeiro momento foram analisados os títulos e resumos de cada artigo, a fim de realizar uma primeira filtragem dos estudos relacionados ao tema proposto.

Após a busca nas bases de dados a partir dos descritores, foram utilizados os seguintes critérios de exclusão: artigos que abordaram especificamente a aprendizagem dos alunos durante o período crítico de pandemia e aqueles que realizam estudos com professores dos cursos de enfermagem.

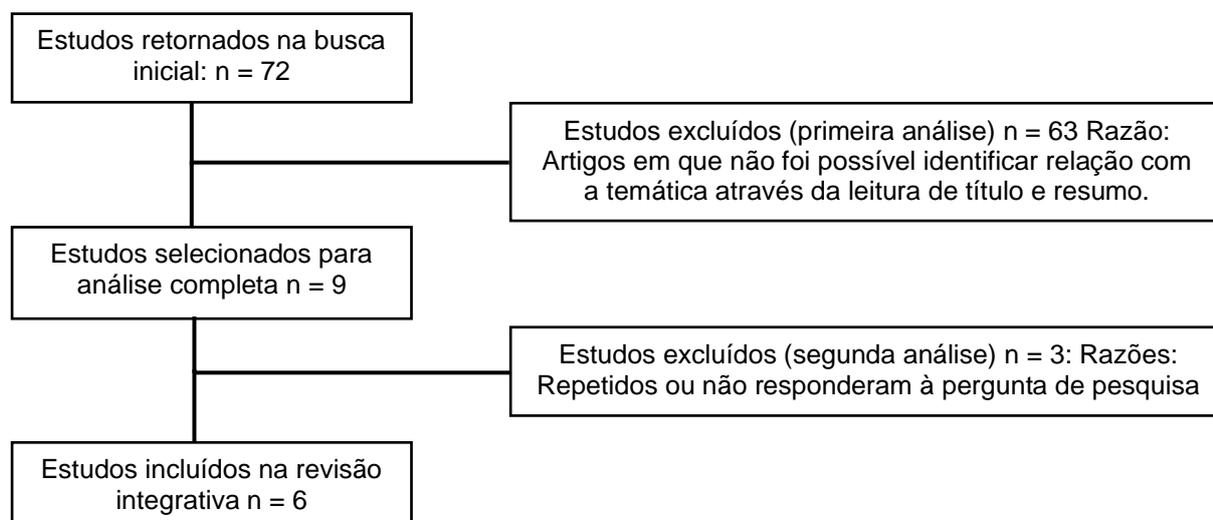
Após essa primeira seleção, os artigos selecionados passaram para análise completa, na qual os pesquisadores analisaram a pertinência do estudo e a relação com a pergunta de pesquisa, totalizando somente os artigos que consigam responder à questão norteadora. Os dados levantados nessa pesquisa foram analisados de forma descritiva.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

OS IMPACTOS NA SAÚDE DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA
Alesandra Aparecida Defante, Michael Portilho, Wesley Martins

Figura 1 – Síntese do processo de seleção dos artigos para revisão integrativa da literatura.



FONTE: elaborado pelos autores

Por se tratar de um estudo de revisão integrativa da literatura, esse estudo não passou por análise do Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos (CEP), visto que nenhum dado individualizado foi levantado, todavia os pesquisadores se comprometem em respeitar todas as questões éticas e legais regidos nas resoluções CNS 466/2012 e CNS 510/2016.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No Quadro 1 estão reunidos os artigos conforme a seleção. Estão organizados de acordo com as seguintes variáveis: Número do artigo, Título do estudo, Autores, Revista, e Ano de publicação e Objetivo.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

OS IMPACTOS NA SAÚDE DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA
Alesandra Aparecida Defante, Michael Portilho, Wesley Martins

Quadro 1 – Distribuição dos artigos conforme as variáveis: Número do artigo, Título do estudo, Autores, Revista e ano de publicação, Objetivo e Tipo de estudo - Paraná, 2021.

A.	Título	Autores	Revista / ano	Objetivo
01	Atuação de estudantes de enfermagem na pandemia de COVID-19	Franzoi e Cauduro	Cogitare Enfermagem (2020)	Refletir acerca da atuação dos estudantes de enfermagem na pandemia de COVID-19.
02	Transtornos Mentais Comuns e rotina acadêmica na graduação em enfermagem: impactos da pandemia de COVID-19	Gundim <i>et al.</i>	Rev. Portuguesa Enf de Saúde Mental (2022)	Investigar a prevalência de Transtornos Mentais Comuns em estudantes de enfermagem no período de pandemia de COVID-19.
03	Isolamento social e solidão em estudantes de enfermagem no contexto da pandemia de COVID-19	Jantara <i>et al.</i>	Revista Enfermagem UERJ (2022)	Identificar a ocorrência de solidão e isolamento social e sua relação com aspectos sociodemográficos e saúde em estudantes de enfermagem na pandemia de COVID-19.
04	Esperança e bem-estar psicológico durante a crise sanitária pela COVID-19: estudo com estudantes de enfermagem	Lourenço <i>et al.</i>	Escola Anna Nery Revista de Enfermagem (2021)	Analisar as relações entre esperança e bem-estar psicológico de estudantes de enfermagem portugueses no período da pandemia de COVID-19.
05	Ambiente de prática profissional em enfermagem na perspectiva de estudantes na COVID-19	Nery <i>et al.</i>	Acta Paulista de Enfermagem (2022)	Avaliar o ambiente da prática profissional em enfermagem na perspectiva dos estudantes durante a pandemia de COVID-19.
06	Distanciamento social e COVID-19: estratégias adotadas por estudantes de enfermagem	Portugal <i>et al.</i>	Revista Eletrônica de Saúde Mental - SMAD (2021)	Identificar estratégias de enfrentamento adotadas por estudantes de enfermagem no período de pandemia de COVID-19.

Fonte: coleta de dados

O estudo de Lourenço *et al.*, (2021) abordou as relações entre esperança e bem-estar psicológico dos estudantes de enfermagem durante a pandemia de COVID-19. Os autores apontam que entre o levantamento e pesquisas relacionadas de diferentes países, identificou-se que o medo de um dos familiares serem infectados pelo vírus foi um dos fatores que causaram impactos negativos no bem-estar dos estudantes universitários.

Nery *et al.*, (2022) realizou um estudo transversal com 43 estudantes de enfermagem de uma universidade federal do estado de São Paulo e aferiram que os sentimentos manifestados por estudantes no período de pandemia de COVID-19 foram, entre outros: ansiedade, ambivalência, depressão e exaustão. Diversos foram os fatores que desencadearam tais emoções negativas ao profissional da enfermagem, tais como: a falta de proteção e equipamentos, pressão da chefia, alto índice de mortalidade, medo, risco de contrair a COVID-19, medo de transmitir o vírus aos familiares, solidão, morte de companheiros de trabalho, trabalho excessivo, solidão e outros.

Outro fator desencadeado nos profissionais de enfermagem no período de pandemia identificado nos estudos de Nery *et al.*, (2022) é a Síndrome *Burnout* (Síndrome do Esgotamento Profissional), "(...) identificou-se uma associação significativa entre a adequação do número de pessoal e de recursos com o sentimento de insatisfação profissional e presença de exaustão emocional, demonstrando que um baixo número de pessoal associado à existência de recursos inadequados (...)” (NERY *et al.*, 2022, p. 6) que geram maior incidência de insatisfação, exaustão e/ou *burnout*.

Um estudo realizado por Portugal *et al.*, (2021) com 148 estudantes do curso de enfermagem de uma Universidade do Espírito Santo, constatou que além de serem infectados pelo vírus, cerca de 39% dos entrevistados tiveram algum familiar infectado, a pesquisa identificou que pelo menos 50,7%



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

OS IMPACTOS NA SAÚDE DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA
Alesandra Aparecida Defante, Michael Portilho, Wesley Martins

dos alunos de enfermagem entrevistados disseram sofrer de problemas psicológicos, e cerca de 63,5% mencionaram alguma demanda de períodos anteriores, em relação à saúde psicológica. A pesquisa demonstra ainda que: “quanto ao uso de substâncias psicoativas, houve um predomínio do uso de álcool (53,4%) em relação ao relato do uso de tabaco (6,1%)” (PORTUGAL *et al.*, 2021, p. 4).

A pesquisa de Portugal *et al.*, (2021) levantou ainda que a maioria dos estudantes de enfermagem entrevistados, cerca de 91,2%, buscaram alguma estratégia para enfrentar todas as dificuldades do período crítico da pandemia de COVID-19, como a realização de algum *hobbie*. A pesquisa Nery *et al.*, (2022), por sua vez, demonstra que os estudantes que sofreram menos impactos na saúde psicológica e/ou física durante a pandemia foram aqueles que tiveram acesso a melhores condições de trabalho durante os estágios, com estrutura física e equipamentos adequados.

A pesquisa de Franzoi e Cauduro (2020) apresentou que muitos países pelo mundo todo adotaram como estratégia para dispor de profissionais de saúde em caráter emergencial o convite para os estudantes de cursos da área da saúde, sobretudo a enfermagem, a participarem da linha de frente de combate ao coronavírus, ou adiantar a colação de grau. No Brasil, os estudantes de enfermagem do último ano da graduação foram autorizados a trabalhar no combate da COVID-19, através da Portaria nº 356, de 20 de março de 2020 do Ministério da Educação e da Portaria nº 492, de 23 de março de 2020, que instituiu o programa “O Brasil conta comigo” para que estudantes dos cursos da área da saúde pudessem atuar no enfrentamento à pandemia.

A Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn) posicionou contrariamente às portarias, visto que demonstrava preocupação com o ambiente em que os estudantes iriam atuar, pois havia falta de materiais de proteção individual, sobrecarga de profissionais que trabalhavam na linha de frente de combate ao vírus para supervisionar os estágios. O COFEN (Conselho Federal de Enfermagem) destaca que os profissionais de enfermagem representavam 60% dos recursos humanos da saúde no país, que vivenciavam exaustão física e mental no combate à COVID-19, sendo inviável que supervisionasse os estágios (FRANZOI; CAUDURO, 2020).

Os estudantes de enfermagem vivenciaram não só as dificuldades e mudanças repentinas que tiveram em relação ao processo de ensino de aprendizagem que passou a ser remoto, mas também na atuação profissional direta, sem supervisão de estágio e com um cenário crítico de pandemia, são fatores que contribuíram ainda mais o esgotamento físico e mental.

A pesquisa realizada por Jantara *et al.*, (2022) contribui para a compreensão acerca de como sentiam-se os estudantes de enfermagem na pandemia de COVID-19, seu estudo foi realizado com 147 alunos de cursos de enfermagem para identificar as variáveis: isolamento social e solidão entre os acadêmicos. 57,8% dos estudantes sentiam-se bem aceitos socialmente, 42,2% não se sentiam socialmente aceitos. 50,3% sentiam solidão mínima, 29,9% solidão leve, 15,6% solidão moderada e 4,1% solidão intensa.

Jantara *et al.*, (2022) apontam ainda que em relação à saúde mental, 46,3% desses estudantes consideravam regular e cerca de 16% consideravam ruim ou muito ruim. Os indicadores da pesquisa



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

OS IMPACTOS NA SAÚDE DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA
Alesandra Aparecida Defante, Michael Portilho, Wesley Martins

revelam ainda que dos 147 estudantes, 108 (73,5%) apresentavam estresse devido ao excesso de informações sobre a COVID-19 durante a pandemia.

Os fatores isolamento social e solidão podem acarretar problemas de saúde mental como depressão, pensamento suicida, ataques de pânico e outros. Em relação aos impactos da pandemia de COVID-19 aos estudantes de enfermagem a solidão e o isolamento social podem ser apenas alguns dos fatores negativos para a saúde desses acadêmicos no período de pandemia (JANTARA *et al.*, 2022).

Gundim *et al.*, (2022) apresentou os resultados de um estudo realizado com 146 estudantes de enfermagem, 69% desses estudantes consideraram que a pandemia de COVID-19 trouxe impactos negativos à saúde mental, 89% perceberam sentir um aumento de ansiedade no período da pandemia, em relação aos "(...) aspectos/sentimentos negativos advindos da pandemia, os estudantes apontaram sentimentos de: ansiedade, nervosismo e/ou desespero, desesperança, estresse, tristeza profunda, solidão, desânimo e/ou sentimento de fraqueza, dificuldades no convívio familiar e pensamentos recorrentes de morte" (GUNDIM *et al.*, 2022, p. 11).

O estudo de Gundim *et al.*, (2022) aponta que há uma grande prevalência de Transtornos Mentais Comuns entre estudantes de enfermagem no período de pandemia de COVID-19, especialmente o sentimento de ansiedade em acadêmicos de cursos de enfermagem.

A mudança de rotina nos estudos, o atraso na formação, os aspectos econômicos, o luto vivenciado na pandemia de COVID-19, as consequências físicas na saúde provocadas pelo vírus, às notícias vinculadas à pandemia, o trabalho excessivo, o distanciamento e isolamento social, foram fatores que contribuíram para o aumento do sofrimento psíquico em acadêmicos de cursos de enfermagem no período de pandemia de COVID-19.

A pesquisa demonstrou que a ansiedade e solidão são sentimentos que atingem esses estudantes e que entre as estratégias de enfrentamento dos transtornos mentais comuns causados no período de pandemia a busca por atividades prazerosas de lazer, como *hobbies* e a socialização com outras pessoas têm sido essenciais para esses acadêmicos. "Repensar o ambiente e a formação profissional neste contexto é primordial para alinhar as ações de enfermagem de forma mais assertiva e mensurável, um ponto fundamental para valorização e reconhecimento necessário para esses profissionais" (LOURENÇO *et al.*, 2021).

Portugal *et al.*, (2021, p. 5) reforça que "as intervenções psicológicas, como o acompanhamento realizado por profissional de nível superior, desempenham um papel fulcral na adoção de estratégias para minimizar as implicações na saúde mental durante a pandemia da COVID-19". Ou seja, um novo cenário de formação e de integração dos estudantes de enfermagem nas práticas de estágio supervisionado são fundamentais, pois esses profissionais que se formam para cuidar do outro, precisam de cuidados nesse período pós-pandemia, é fundamental a realização de estratégias de enfrentamento dessas consequências que o vírus trouxe para a saúde e para a vida dos estudantes de enfermagem.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

OS IMPACTOS NA SAÚDE DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA
Alesandra Aparecida Defante, Michael Portilho, Wesley Martins

A pesquisa encontrou limitações, devido à necessidade de procedimentos burocráticos da academia para realização de entrevista com alunos de enfermagem, uma pesquisa de campo contribuiria ainda mais para esse estudo, porém, considera-se uma sugestão de estudo futuro para os profissionais da enfermagem e demais interessados. Porém, esse estudo após um período crítico da pandemia de COVID-19 vivenciado pelos trabalhadores da saúde e estudantes de enfermagem, torna-se essencial, promover discussões sobre esse assunto é buscar meios de proteção e cuidado com a saúde mental de todos os profissionais de saúde que vivenciam e vivenciaram esse momento da história, que marcou a área da saúde a nível mundial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa buscou compreender os impactos causados pela pandemia de COVID-19 na saúde de estudantes de graduação em enfermagem, compreende-se que entre os impactos negativos que a pandemia de COVID-19 causou à saúde dos estudantes os transtornos mentais comuns, como ansiedade e depressão foram mais impactantes. Além disso, consequências para a formação acadêmica também devem ser pesquisadas em outros estudos.

O enfermeiro é o profissional que cuida do outro, que está em contato frequente com pacientes, por isso, a preocupação com a saúde física e mental dos enfermeiros, além da preocupação com sua formação acadêmica, devem ser priorizados em pesquisas acadêmicas e nos cursos de graduação de enfermagem.

Além disso, as estratégias de enfrentamento devem ser colocadas em prática nos cursos de graduação, os alunos precisam receber intervenções psicológicas e estímulos positivos para combater as consequências deixadas pela pandemia de COVID-19.

A pesquisa também permitiu compreender que o ambiente de trabalho dos profissionais de saúde deve priorizar a saúde de seus colaboradores, com a disponibilização de equipamentos de proteção individual, com valorização profissional, abertura para diálogo e melhorias gerais nas condições de trabalho do futuro profissional de enfermagem, tornam-se fundamentais para que os impactos causados durante a pandemia de COVID-19 sejam minimizados na vida desses estudantes.

Dessa maneira, ressalta-se que pesquisas sobre essa temática são fundamentais para que novas discussões e estratégias de enfrentamento dessas consequências sejam colocadas em prática, tanto nas universidades/faculdades de enfermagem, quanto em hospitais e outros locais de atuação profissional do enfermeiro.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Vacina em ritmo lento pode afetar economia, alerta relatório da IFI**. Brasília: Senado Federal, 2021. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2021/04/20/vacina-em-ritmo-lento-pode-afetar-economia-alerta-relatorio-da-ifi>. Acesso em: 17 out. 2022.

CNS - Conselho Nacional de Saúde (Brasil). **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Brasília: CNS, 2012. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 17 de out. de 2022.

RECIMA21 - Ciências Exatas e da Terra, Sociais, da Saúde, Humanas e Engenharia/Tecnologia



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

OS IMPACTOS NA SAÚDE DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA
Alesandra Aparecida Defante, Michael Portilho, Wesley Martins

CNS - Conselho Nacional de Saúde (Brasil). **Resolução nº 510**, de 07 de abril de 2016. Brasília: CNS, 2016. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510_07_04_2016.html. Acesso em: 17 out. 2022.

FRANZOI, M. A. H.; CAUDURO, F. L. F. Atuação de estudantes de enfermagem na pandemia de COVID-19. **Cogitare Enfermagem**, v. 25, p. e73491, 2020.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GUNDIM, V. A. *et al.* Transtornos Mentais Comuns e rotina acadêmica na graduação em enfermagem: impactos da pandemia de COVID-19. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, n. 27, 2022.

JANTARA, R. D. *et al.* Isolamento social e solidão em estudantes de enfermagem no contexto da pandemia de COVID-19. **Rev Enferm UERJ**, v. 30, p. e63609, 2022.

LOURENÇO, T. M. G. *et al.* Esperança e bem-estar psicológico durante a crise sanitária pela COVID-19: estudo com estudantes de enfermagem. **Esc. Anna Nery**, v. 25, n. spe, 2021.

MOREIRA, A.; PINHEIRO, L. OMS declara pandemia de coronavírus. **G1 Notícias**, 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/03/11/oms-declara-pandemia-de-coronavirus.ghtml>. Acesso em: 17 out. 2022.

NERY, V. D.; *et al.* Ambiente de prática profissional em enfermagem na perspectiva de estudantes na COVID-19. **Acta Paul Enferm.**, v. 35, p. eAPE00122, 2022.

OMS. Organização Mundial da Saúde. **Painel de Controle Coronavírus (COVID-19)**. [S. l.]: OMS, 2022. Disponível em: <https://COVID19.who.int/>. Acesso em: 17 out. 2022.

OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde. **Pandemia de COVID-19 desencadeia aumento de 25% na prevalência de ansiedade e depressão em todo o mundo**. [S. l.]: OPAS, 2022. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/2-3-2022-pandemia-COVID-19-desencadeia-aumento-25-na-prevalencia-ansiedade-e-depressao-em>. Acesso em: 17 out. 2022.

PORTUGAL, F. B.; *et al.* Distanciamento social e COVID-19: estratégias adotadas por estudantes de enfermagem. **SMAD - Rev Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog**, v. 17, n. 2, p. 7-15, 2021.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D. da; CARVALHO, R de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt_1679-4508-eins-8-1-0102.pdf. Acesso em: 17 out. 2022.

UNESCO. Organização Das Nações Unidas Para A Educação, a Ciência e a Cultura. **Consequências adversas do fechamento das escolas**. [S. l.]: Unesco, 2020. Disponível em: <https://pt.unesco.org/COVID19-educationresponse/consequences>. Acesso em: 17 nov. 2021.

UNESCO. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. **A Comissão Futuros da Educação da Unesco apela ao planejamento antecipado contra o aumento das desigualdades após a COVID-19**. Paris: Unesco, 16 abr. 2020. Disponível em: <https://www.unesco.org/pt/articles/comissao-futuros-da-educacao-da-unesco-apela-ao-planejamento-antecipado-contra-o-aumento-das>. Acesso em: 17 out. 2022.